

News Release

DATA: Abril de 2007

Maioria das empresas europeias líderes ultrapassou com sucesso o primeiro ano de aplicação das IFRS relativas a consolidação de contas

No início de 2005 foi exigido às empresas cotadas pertencentes à União Europeia que publicassem as suas demonstrações financeiras consolidadas segundo as normas IFRS (*International Financial Reporting Standards*, ou Normas Internacionais de Relato Financeiro), em conformidade com as normas IAS/IFRS definidas em Julho de 2002 pela União Europeia (Regulamento (UE) n.º 1606/2002).

Nesse sentido, mais de 7 000 empresas alteraram os seus princípios contabilísticos e adoptaram as normas IFRS pela primeira vez – facto que representou uma importante experiência económica sem precedentes. Num novo estudo apoiado pela PwC e conduzido pelo Prof. Martin Glaum e Silvia Vogel da Justus-Liebig-University Gießen (Alemanha) e pela Prof. Donna L. Street da Universidade de Dayton (Dayton/Ohio), a primeira análise sobre as notas IFRS relativas a concentrações de actividades empresariais e ao teste à imparidade do goodwill, confirma que a maioria das empresas europeias líderes de mercado conseguiu aplicar com sucesso as normas IFRS relativas à contabilização de fusões.

De um universo de 461 empresas originárias de 17 países europeus e representativas de todas as indústrias, foi escolhida uma amostra de 357 empresas “blue-chip”. O estudo empírico investigou de que forma é que as empresas do topo da lista lidaram com as novas regras sobre a contabilização de fusões em 2005.

Um dos maiores desafios no âmbito das normas IFRS é a consolidação de contas. Os respectivos normativos (IFRS 3 “Concentração de actividades empresariais” em conjunto com a versão revista do IAS 36 “Imparidade de Activos” e IAS 38 “Activos Intangíveis”) são relativamente recentes, e resultaram em mudanças muito mais abrangentes. A maior transparência permite dotar o mercado de um conhecimento mais profundo sobre quais as aquisições efectivamente realizadas e se o preço que foi pago – reflectido no goodwill – é justificado numa perspectiva de retorno futuro. Desta forma, o mercado consegue concluir sobre o sucesso ou insucesso de eventuais aquisições de uma forma mais rápida e rigorosa. Atendendo à importância das normas contabilísticas sobre consolidação de contas e à relativa inovação trazida pelos respectivos standards IFRS, existe actualmente alguma incerteza para quem prepara e para quem lê as demonstrações financeiras relativamente à aplicação e interpretação destes standards.

Com base numa revisão detalhada das notas às demonstrações financeiras das empresas incluídas na amostra, parece que a maioria das principais empresas europeias em geral conseguiu implementar com sucesso as normas IFRS relativas a contabilização de fusões. Por outro lado, a análise possibilitou também a identificação de áreas a melhorar relacionadas com as divulgações exigidas por estes standards. Os especialistas também recomendam que o IASB (International Accounting Standards Board) tome em consideração algumas adaptações.

Tomando em consideração as conclusões do estudo, existem inúmeras oportunidades de aperfeiçoamento futuro na aplicação das políticas contabilísticas sobre consolidação de contas e respectivas divulgações preconizadas pelas IFRS. As principais empresas cotadas nas maiores bolsas europeias deveriam determinar o benchmark para reporte financeiro de qualidade que as restantes empresas europeias deveriam ser encorajadas a seguir. A análise demonstrou que muitas das empresas incluídas na amostra aceitaram este desafio. No entanto, outras ainda têm um longo caminho a percorrer para estarem em conformidade com as divulgações exigidas pelos normativos IFRS relacionados com a contabilização de fusões. Adicionalmente, muitas empresas deveriam melhorar a transparência e comparabilidade, melhorando o conteúdo e a clareza da informação que é actualmente divulgada à luz dos IFRS.

Principais conclusões do estudo relativo a divulgações sobre Fusões e Aquisições:

- A larga maioria das empresas incluídas na amostra divulgam o custo das suas aquisições (preço de compra). No entanto, um terço das empresas não providencia uma descrição dos componentes do custo da operação, que deve incluir quaisquer custos directamente atribuíveis à concentração de actividades empresariais.
- A larga maioria das aquisições realizadas pela base de amostragem no decurso de 2005 levou ao reconhecimento de goodwill. Na maior parte dos casos, o valor atribuído ao goodwill foi representativo de 50% ou mais do total do custo de aquisição. Apenas cerca de 40% das empresas apresentou um racional para o reconhecimento do goodwill. Adicionalmente, as empresas que apresentavam este racional, em geral apenas faziam referência às sinergias esperadas e às perspectivas de crescimento.

Principais conclusões sobre o goodwill e outros activos intangíveis:

- O saldo médio de activos intangíveis é de € 3.8 biliões, dos quais € 2.5 biliões dizem respeito a goodwill.
- O valor do goodwill, em média, representa aproximadamente 40% do património líquido. No caso de algumas empresas, o valor atribuído ao goodwill chega a ultrapassar o valor do capital próprio. Consequentemente, existe um número significativo de empresas que se mostram bastante vulneráveis a potenciais situações futuras de imparidade do goodwill.

Principais conclusões relacionadas com situações de imparidade reconhecidas em 2005:

- Aproximadamente 70% das empresas identificaram perdas por imparidade. Cerca de um terço reconheceu perdas por imparidade relacionadas com o goodwill; para estas empresas, o valor da perda média foi de € 358 milhões.

Resultados gerais relacionados com o teste à imparidade do goodwill:

- Cerca de dois terços das empresas que registaram goodwill, divulgaram de forma voluntária o número total de unidades geradoras de caixa à qual o goodwill está alocado. Para a maioria das empresas, o goodwill está concentrado num baixo número de unidades geradoras de caixa. A maioria atribui o goodwill a unidades geradoras de caixa utilizando o nível hierárquico mais elevado permitido pelos IFRS, isto é, o formato de relato primário ou secundário.
- A maior parte das empresas englobadas na amostra realizaram o teste de imparidade anual exigido à data do Balanço ou pouco antes dessa data. Nenhuma das empresas indicou expressamente que foram realizados testes adicionais de imparidade durante o ano de 2005 em resultado de situações imprevistas.

- Mais de 80% das empresas que reconheceram goodwill divulgaram o método usado para aferir sobre o valor recuperável das unidades geradoras de caixa que contêm goodwill. A maior parte destas utilizaram o conceito de “valor em uso” de forma exclusiva (68%) ou em conjunto com o justo valor descontado dos custos associados à venda (11%). A maioria destas empresas apresentou todas as divulgações exigidas pelos IFRS com respeito às estimativas do valor em uso das unidades geradoras de caixa que geraram goodwill. Contudo, um número significativo de empresas não facultou todas as divulgações necessárias, e algumas nem apresentaram nenhuma divulgação.
- Muito poucas empresas que reconheceram goodwill apresentaram testes de sensibilidade que incluíssem os valores segundo os quais os principais pressupostos têm de ser alterados para que o valor recuperável das unidades geradoras de caixa se torne equivalente ao seu valor “transportado”.

NOTAS

1. A PricewaterhouseCoopers (www.pwc.com) é, a nível mundial, a maior organização de prestação de serviços profissionais de auditoria, fiscalidade e assessoria financeira. Mais de 130,000 profissionais distribuídos por 148 países juntam as suas ideias, experiência e soluções, de forma a construir confiança pública e a aumentarem o valor dos seus clientes e *stakeholders*.

"PricewaterhouseCoopers" refere-se à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Nota adicional para o redactor: PricewaterhouseCoopers é uma só palavra, em que o primeiro P e o segundo C deverão ser escritos em letra maiúscula.